

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Verônica Isabel Veloso Fonseca Antunes

Prevalência do consumo de álcool entre adolescentes escolares
e fatores associados

Montes Claros - Minas Gerais
2023

Verônica Isabel Veloso Fonseca Antunes

Prevalência do consumo de álcool entre adolescentes escolares
e fatores associados

Dissertação apresentada ao programa de pós graduação em Ciências em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Saúde.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Orientador: Dr^a. Carla Silvana de Oliveira e Silva

Coorientadora: Dr^a. Joanilva Ribeiro Lopes

Montes Claros - Minas Gerais

2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS Unimontes

Reitor : Prof. Dr. Wagner de Paulo Santiago

Vice-reitor : Prof. Dr Dalton Caldeira Rocha

Pró-reitora de Pesquisa: Profa. Dra Maria das Dores Magalhães Veloso

Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos: Prof. Dr Otavio Cardoso Filho

Coordenadoria de Iniciação Científica: Prof. Sônia Ribeiro Arrudas

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Prof. Sara Gonçalves Antunes

Pró-reitor (a) de Pós-graduação: Profa. Marlon Cristian Toledo Pereira

Coordenadoria de Pós-graduação lato sensu: Prof. Dr Cristiano Leonardo de Oliveira
Dias

Coordenadoria de Pós-graduação stricto sensu: Prof. Dr Carlos Alexandre Bortolo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Coordenador (a): Profa. Dra Cristina Andrade Sampaio

Coordenador (a) Adjunto (a): Prof. Dr Renato Sobral Monteiro Junior

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Montes Claros, pela formação de qualidade e por me permitir concluir mais um sonho na minha caminhada de estudante.

À minha orientadora, Carla Silvana de Oliveira e Silva, pelos ensinamentos e confiança transmitidos durante este período.

À minha coorientadora, Joanilva Ribeiro Lopes, por toda atenção e comprometimento com este trabalho.

À Selen Jaqueline Souza Ruas pelo apoio e por sua imensa contribuição.

À minha família, de modo especial a minha mãe, Maria do Rosário Mendes Veloso, exemplo de perseverança e que me ensinou a ter fé e acreditar na realização dos meus sonhos.

Ao meu esposo, Luiz Antônio Antunes Alves, meu braço forte e repouso, que me motiva e me ajuda crescer como pessoa e profissional. Obrigada por tanto amor e compreensão.

Aos meus filhos, Gabriel e Maria Luiza, razões do meu esforço e alegria da minha vida. Perdão pelos momentos de ausência que se fizeram necessário.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos!

FICHA CATALOGRÁFICA

A636p	<p>Antunes, Verônica Isabel Veloso Fonseca. Prevalência do consumo de álcool entre adolescentes escolares e fatores associados [manuscrito] / Verônica Isabel Veloso Fonseca Antunes – Montes Claros (MG), 2023. 53 f. : il.</p> <p>Inclui bibliografia. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde /PPGCS, 2023.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Carla Silvana de Oliveira e Silva. <u>Coorientadora</u>: Profa. Dra. Joaílva Ribeiro Lopes.</p> <p>1. Adolescentes - Uso de álcool. 2. Bebidas alcoólicas - Consumo. 3. Adolescentes - Saúde e higiene. 4. Enfermagem. I. Silva, Carla Silvana de Oliveira e. II. Lopes, Joaílva Ribeiro. III. Universidade Estadual de Montes Claros. IV. Título.</p>
-------	---

Catálogo Biblioteca Central Professor Antônio Jorge



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Universidade Estadual de Montes Claros

Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde

Universidade Estadual de Montes Claros

Anexo nº FA Dissert Verônica Isabel Veloso Fonseca Antunes/UNIMONTES/PRPG/PPGCS/2023

PROCESSO Nº 2310.01.0010186/2022-38

FOLHA APROVAÇÃO

DATA DA DEFESA: 28/02/2023 às 08:00 - webconferência, via plataforma Google Meet

NOME DO(A) DISCENTE: VERÔNICA ISABEL VELOSO FONSECA ANTUNES

(x) Mestrado Acadêmico em Ciência Da Saúde

() Doutorado Acadêmico em Ciências Da Saúde

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC):

“PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES E FATORES ASSOCIADOS”

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

Saúde Coletiva

LINHA DE PESQUISA:

Epidemiologia Populacional e Molecular

BANCA (TITULARES)

Prof. Dr. Carla Silvana de Oliveira e Silva
videoconferência)

ORIENTADOR (participação à distância por

Prof. Dr. Joaquina Ribeiro Lopes
videoconferência)

(participação à distância por

Prof. Dr. Joao Marcus Oliveira Andrade
videoconferência)

(participação à distância por

Prof. Dr. Danúbia Mariane Jardim de Carvalho
videoconferência)

(participação à distância por

BANCA (SUPLENTE)

Prof. Dr. Joao Felicio Rodrigues Neto

Prof. Drª. Adélia Dayane Guimarães Fonseca

A análise realizada pelos membros examinadores da presente defesa pública de TCC teve como resultado parecer de:

APROVAÇÃO REPROVAÇÃO



Documento assinado eletronicamente por **Carla Silvana de Oliveira e Silva, Professor(a)**, em 28/02/2023, às 09:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danubia Mariane Barbosa Jardim de Carvalho, Usuário Externo**, em 01/03/2023, às 09:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Marcus Oliveira Andrade, Professor(a)**, em 21/03/2023, às 10:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joanilva Ribeiro Lopes, Professor(a)**, em 28/03/2023, às 08:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **61195646** e o código CRC **ACEEEA29**.

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo"- Nelson Mandela

RESUMO

A adolescência é uma das fases mais rápidas e conflitantes do desenvolvimento humano em que ocorrem modificações de comportamentos relacionados à saúde. É uma época de descobertas e experimentações que levam a uma maior exposição a situações de riscos, tais como o consumo de álcool. Esta pesquisa teve por objetivo estimar a prevalência do consumo de álcool em adolescentes escolares de Montes Claros/MG e identificar fatores associados. Trata-se de um estudo transversal, analítico e epidemiológico. A população foi composta por adolescentes de ambos os sexos com idades entre 10 e 16 anos, matriculados nos turnos matutino e vespertino de ensino da rede estadual de Montes Claros, no norte de Minas Gerais, Brasil. Para coleta de dados foi utilizado um questionário autoaplicado para a caracterização sociodemográfica, avaliação da alimentação, da qualidade de vida e da satisfação corporal, e também a aferição de dados antropométricos. A variável dependente selecionada para o estudo foi o consumo de álcool caracterizado como ter ingerido bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida, em qualquer frequência ou quantidade. Os dados foram organizados, auditados e analisados com o auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®) versão 22.0. Foram apresentadas frequência simples e prevalência das variáveis referentes ao consumo de bebidas alcoólicas. Quanto às variáveis independentes, foram realizadas análises bivariadas por meio do teste de χ^2 de Pearson. A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para estimar a razão de prevalência (RP) bruta e intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Verificou-se que a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas pelos escolares foi de 17,9% mostrando associação significativa com idade, tabagismo, satisfação corporal, se o adolescente não tem se divertido e com a renda familiar, que foi um fator de proteção. Espera-se que os resultados obtidos por meio deste estudo possam fomentar a implantação de políticas de saúde que incentivem prevenção e na promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Consumo de álcool por Menores; Saúde do adolescente; Prevalência; Enfermagem.

ABSTRACT

Adolescence is one of the fastest and most conflicting phases of human development in which changes in health-related behaviors occur. It is a time of discoveries and experimentation that lead to greater exposure to risky situations, such as the use of alcohol. This research aimed to estimate the prevalence of alcohol consumption in school adolescents in Montes Claros/MG and to identify associated factors. This is a cross-sectional, analytical and epidemiological study. The population consisted of adolescents of both sexes aged between 10 and 16 years, enrolled in the morning and afternoon shifts of the state network of Montes Claros, in the north of Minas Gerais, Brazil. For data collection, a self-administered questionnaire was used for sociodemographic characterization, assessment of diet, quality of life and body satisfaction, as well as the measurement of anthropometric data. The dependent variable selected for the study was alcohol consumption, characterized as having consumed alcohol at least once in a lifetime, in any frequency or quantity. Data were organized, audited and analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS®) version 22.0 program. Simple frequency and prevalence of variables related to alcohol consumption were presented. As for the independent variables, bivariate analyzes were performed using Pearson's X² test. Poisson regression with robust variance was used to estimate the crude prevalence ratio (PR) and 95% confidence interval (95% CI). It was found that the prevalence of alcohol consumption by students was 17.9%, showing a significant association with age, smoking, body satisfaction, if the teenager has not had fun and with family income, which was a protective factor. It is hoped that the results obtained through this study can encourage the implementation of health policies that encourage prevention and the promotion of adolescent health.

Keywords: Adolescent; Underage Drinking; Adolescent Health; Prevalence; Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	28
2.1	Objetivo Geral	28
2.2	Objetivos específicos	28
3	PRODUTO CIENTÍFICO.....	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICES.....	53
	ANEXOS	59

1 INTRODUÇÃO

A adolescência, compreendida entre 10 e 19 anos, é uma das fases mais rápidas e formativas do desenvolvimento humano. Pode ser subdividida em “jovens adolescentes”, com idade entre 10 a 14 anos, e “adolescente mais velho” que se refere a adolescente de 15 a 19 anos. Os vários determinantes que influenciam a saúde tomam formas particulares e têm impactos singulares neste período. Dentre as transformações do ciclo vital, tem-se o rápido desenvolvimento físico, cognitivo, social, emocional e sexual que implica em alterações na personalidade e na forma de lidar consigo, com o outro e com a sociedade¹.

Na adolescência ocorrem ainda modificações de comportamentos relacionados à saúde, bem como, a aquisição de atitudes de risco que permanecerão na idade adulta². É uma época de descobertas, buscas e experimentações que levam a uma maior exposição a situações de riscos, tais como o abuso de álcool e de outras drogas, que podem resultar em uma maior suscetibilidade às infecções sexualmente transmissíveis e em gravidez não desejada¹.

Estudos têm revelado alta prevalência de álcool na adolescência, precocidade da exposição, bem como problemas psicossociais, emocionais e orgânicos, que podem ser em longo prazo ou imediatos, sendo considerado um importante problema de saúde pública^{1,3,4,5,6}.

Desta maneira, no Brasil, foram realizadas pesquisas nacionais que avaliaram o consumo de álcool entre adolescentes, como o Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), mostrando que um em cada cinco adolescentes consumiu álcool pelo menos uma vez nos últimos 30 dias⁷. E a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) que, em 2019, revelou que 63,3% dos escolares já haviam ingerido uma dose de bebida alcoólica na vida⁸.

Realidade presente também em estudos internacionais. Na Austrália 50% dos adolescentes relataram uso de álcool², já no México, 60,6% tinham experimentado bebidas⁹ e em Portugal 80,5% relataram o uso em algum momento da vida¹⁰.

O Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), no Brasil, proíbe a venda de bebidas alcoólicas para adolescentes¹¹ e em 2015 uma Lei Federal tornou crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a crianças ou a adolescentes¹².

Entretanto, o uso de álcool por adolescentes é comumente aceito no país, sendo incentivado pela mídia e por muitos familiares^{13,14}. Em comparação com outros tipos de drogas, é mais utilizado e considerado menos prejudicial, tanto pelos adolescentes como para seus familiares, o que o torna potencialmente perigoso¹⁴.

Existem diversos fatores, individuais, familiares e sociais que afetam níveis e padrões de consumo de álcool, bem como a magnitude dos problemas relacionados a seu uso. Características sociodemográficas, como sexo e idade, têm sido associadas ao consumo de álcool por adolescentes¹⁵ mas não há consenso entre os autores sobre o gênero que mais consome a substância, apresentando certo equilíbrio entre o sexo masculino e o feminino¹⁶. Em relação à idade, a prevalência aumenta em adolescentes mais velhos^{2,17}.

Destaca-se também na literatura, como condições que favorecem uso de álcool, a estrutura familiar com pais separados¹⁸, a percepção de baixo risco ou positiva acerca dos efeitos do álcool¹⁶, influência dos pares⁶, exercício de atividade remunerada pelo adolescente¹⁹ entre outros.

Estudo realizado em Curitiba apontou que fatores de nível individual, como ser mais velho, trabalhar e ter fumado anteriormente, bem como aspectos da vizinhança da escola, como maior tamanho da escola e menor distância dos pontos de venda de álcool, foram estatisticamente associados ao uso de álcool pelos adolescentes¹⁹. De acordo com NEVES *et al*, 2021⁴, o uso de álcool esteve associado a conflitos familiares, supervisão dos pais e qualidade do relacionamento.

Um estudo longitudinal realizado na cidade de Curitiba, Paraná, entre 2015 e 2017 aponta que os adolescentes modificaram seus comportamentos em direção a um estilo de vida menos saudável. O consumo de cigarros e álcool cresceu significativamente ao longo dos três anos de seguimento¹⁷.

Sendo assim, o álcool na adolescência deve ser considerado um fenômeno complexo, que envolve múltiplos fatores e que é determinado socialmente¹⁵. O seu

consumo pode levar à dependência, com graves consequências biológicas, psicológicas, comportamentais e sociais e acarreta problemas consideráveis para os adolescentes e para a sociedade²⁰.

O Quadro 1 apresenta a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool em adolescentes identificados na literatura nacional e internacional nos últimos cinco anos.

O Quadro 1: Prevalência e/ou fatores associados ao uso de álcool em adolescentes identificados na literatura nacional e internacional nos últimos cinco anos.

AUTORES	TÍTULO	CENÁRIO DO ESTUDO	AMOSTRA	OBJETIVOS	PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL E/OU FATORES ASSOCIADOS
FERREIRA <i>et al.</i> (2022) ³	Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal	João Pessoa, Paraíba.	324 adolescentes de 14 a 19 anos do ensino médio de escola pública	Identificar as atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas	Prevalência: 47,5%. As atitudes de adolescentes sobre o consumo de álcool e outras drogas eram influenciadas pelo ambiente, amigos e familiares, além do tipo de substância oferecida.
SANTOS <i>et al.</i> (2021) ²¹	Fatores de risco comportamentais para doenças	Pelotas, Rio Grande do	515 estudantes matriculados do 6º	Estimar a prevalência de fatores de risco	A experimentação de álcool foi

	cardiovasculares entre adolescentes da zona rural de um município do Sul do Brasil	Sul.	ao 9º ano (11 a 19 anos) do Ensino Fundamental das 21 escolas municipais rurais de Pelotas.	comportamentais para doenças cardiovasculares (DCV) e fatores associados ao seu acúmulo entre adolescentes	observada em 44,1% dos adolescentes.
NEVES <i>et al.</i> (2021) ⁴	Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio	Montes Claros, Minas Gerais.	1.265 adolescentes de 21 escolas de 14 a 19 anos.	Investigar a associação entre o consumo de álcool pelos escolares com os conflitos familiares, supervisão dos pais e qualidade dos relacionamentos.	Prevalência de 47,2%. Houve associação do consumo de álcool com uso de drogas por familiares, discussões frequentes e desconhecimento dos pais sobre o que os adolescentes fazem.
SILVA <i>et al.</i>	Modificações do	Curitiba	799 adolescentes,	Verificar modificações	Prevalência: 24,2%

(2021) ¹⁷	consumo de cigarros e bebidas alcoólicas em adolescentes de Curitiba, Paraná: um estudo longitudinal		entre 11 e 15 anos.	no consumo de cigarro e álcool em uma amostra de adolescentes do sistema estadual de ensino da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil entre 2015 e 2017	consumo leve de álcool e 16,1% consumo excessivo de álcool.
BEZERRA <i>et al.</i> (2021) ²²	Estilo de vida de adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas em Recife: ERICA	Recife	2400 adolescentes de 12 a 17 anos matriculados em escolas públicas e privadas de cidades	Analisar os comportamentos relacionados ao estilo de vida dos adolescentes no município de Recife, Brasil, de acordo com o cumprimento das recomendações para atividade física, comportamento alimentar, tabagismo e	7,5% experimentaram álcool pela primeira vez entre os 9 e 11 anos e 34,2% entre os 12 e 17 anos de idade. 18,7% consumiram bebida alcoólica pelo menos uma vez nos últimos 30 dias.

				consumo de álcool.	
ALMEIDA <i>et al.</i> (2021) ¹³	Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes	Divinópolis, Minas Gerais	303 estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares (13 a 19 anos).	Analisar a associação entre uso de álcool por adolescentes e os fatores ambientais, familiares e de relações sociais.	Prevalência de uso de álcool em 50,3% na vida e 23,1 % de uso no mês. Observou-se maior consumo de álcool entre adolescentes de escola pública, cuja escolaridade esperada era até ensino médio, que pretendem somente trabalhar quando terminar o ciclo escolar, que trabalham e eram remunerados, que não moravam com nenhum dos

					progenitores e que possuíam amigos que bebem.
VILLA-RIVAS <i>et al.</i> (2021) ²³	Características de resiliência e consumo de álcool em adolescentes em situação de vulnerabilidade	México	234 adolescentes de 13 a 19 anos do ensino médio da área vulnerável	Determinar a relação entre uso de álcool e características resilientes em adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade	Prevalência de 33,8%. 21,4% no último ano, 14,1% no último mês e 9,8% na última semana.
PEUKER <i>et al.</i> (2020) ¹⁴	Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar	Chapadão do Lajeado, Santa Catarina	126 adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, de escolas municipais e estaduais.	Caracterizar o perfil de consumo de álcool e outras drogas por adolescentes oriundos de uma a possíveis associações entre o consumo, as variáveis cooperação, conflito e triangulação coparental, coesão familiar, conflito	Prevalência de 49,2%. O uso de álcool correlacionou-se aos conflitos com a mãe e o de maconha aos conflitos com o pai.

				pais-filhos e problemas emocionais e de comportamento.	
CARDOZA <i>et al.</i> (2020) ¹⁹	Disponibilidade de locais de venda de álcool na vizinhança de escolas e consumo de álcool entre adolescentes	Curitiba	597 adolescentes regularmente matriculados da 6 ^a série até o último ano letivo de 2016 nas escolas públicas (10 a 18 anos e mais velhos)	Investigar a associação entre o uso de álcool por adolescentes e a disponibilidade de pontos de venda de bebidas alcoólicas no bairro de escolas públicas	Fatores de nível individual, como ser mais velho, trabalhar e ter fumado anteriormente, e aspectos da vizinhança da escola, como maior tamanho da escola e menor distância dos pontos de venda de álcool, foram estatisticamente associados ao uso de álcool pelos

					adolescentes.
GONÇALVES <i>et al.</i> (2020) ²⁴	Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes.	São Paulo, Brasil.	169 estudantes escola estadual de ensino fundamental II e médio de 15 a 18 anos.	Analisar o uso de álcool, tabaco e maconha e suas repercussões na qualidade de vida de adolescentes que cursam o ensino médio.	O uso de álcool está significativamente maior entre as estudantes do sexo feminino e o maior consumo entre aquelas que estudam e trabalham.
OLIVEIRA <i>et al.</i> (2020) ²⁵	A primeira vez a gente não esquece: conhecendo as drogas experimentadas por estudantes do ensino médio	Ceará	562 estudantes de escolas de ensino médio de 14 a 17 anos.	Investigar a prevalência do consumo de drogas em escolas de ensino médio de um município referência do estado do Ceará.	Prevalência: 59,8% escola X e 76,1% escola Y.
VIEIRA <i>et al.</i> (2019) ²⁶	Fatores associados a experimentação do	Aracaju, Sergipe	753 estudantes do ensino fundamental	Identificar a prevalência e os fatores	Prevalência de experimentação de

	álcool entre adolescentes escolares		(8º e 9º ano) e médio (2ª e 3ª séries), de escolas estaduais.	sociodemográficos associados à experimentação de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares na Grande Aracaju/SE.	bebidas alcoólicas é de 39,9%. A experimentação de bebidas alcoólicas esteve associada com os adolescentes mais velhos, ocorrência de reprovação escolar, baixa escolaridade da mãe e morar sem os pais.
BESERRA <i>et al.</i> (2019) ²⁷	Prevalência de violência na escola e uso de álcool e outras drogas entre adolescentes	Recife, Pernambuco	643 adolescentes matriculados em seis escolas públicas de 12 a 18 anos.	Analisar a violência escolar sofrida e praticada e a sua associação com o uso de álcool e outras drogas entre adolescentes com 12 a	Prevalência do uso de álcool (16,5%), tabaco (15,7%), drogas ilícitas (6,8%) e de embriagues (12,6%).

				18 anos de idade.	
PATROCÍNIO <i>et al.</i> (2018) ⁵	Uso de álcool entre adolescentes e relações com fatores sociais e pessoais	Vitória/Espírito Santo	314 estudantes de escolas públicas de 14 a 18 anos.	Investigar o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes, e as relações entre fatores sociais e pessoais.	Prevalência de 69,1%. Verificou-se que fatores associados à família e aos amigos têm relação com o consumo de álcool, além de fatores pessoais, como sexo e a autoeficácia.
NADALETI <i>et al.</i> (2018) ²⁸	Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados	Sul do Estado de Minas Gerais	209 alunos do ensino fundamental II de escolas públicas entre 11 e 17 anos.	Investigar o consumo de álcool por adolescentes e os problemas associados ao mesmo	Prevalência de 21%. Pais ou responsáveis presentes em casa a maior parte do tempo, que conhecem o cotidiano e lugares

					em que os filhos frequentam, e que não se envolvem em discussões familiares, conferiram um fator de proteção, reduzindo os riscos para se envolverem com bebidas alcoólicas.
DEODATO <i>et al.</i> (2017) ¹⁰	Comportamentos de risco relacionado com o consumo de substâncias psicoativas em crianças e jovens da cidade de Lisboa	Lisboa	113 crianças e jovens de 9 a 13 anos	Caracterizar os comportamentos de risco face ao consumo de substâncias psicoativas numa população juvenil da cidade de Lisboa	Prevalência de 19,5% de álcool, 9,7% de tabaco outras substâncias 5,3%.
AIKEN <i>et al.</i> (2017) ²	Idade do início do álcool e progressão	Austrália	1.673 pádees pais-filhos de escolas	Examinar a idade de início do álcool e da	Prevalência de 50%

	para o consumo excessivo de álcool na adolescência: um estudo de coorte prospectivo		secundárias (7 ^a a 11 ^a séries).	primeira embriaguez e associações com o consumo subsequente na adolescência	
BOWDEN <i>et al.</i> (2017) ²⁹	Prevalência, percepções e preditores de consumo de álcool e abstinência entre estudantes do sul da Austrália: uma análise transversal	Austrália	2885 estudantes de escolas australianas com idades entre 12 e 17 anos.	Investigar a prevalência, preditores de consumo de álcool entre adolescentes, incluindo percepções da ligação entre álcool e câncer, e o papel dos pais e pares.	Prevalência de 33%. O uso de álcool aumentou com a idade e, aos 16 anos, a maioria já havia experimentado álcool.
JORGE <i>et al.</i> (2017) ²⁰	Consumo excessivo de álcool e fatores associados entre adolescentes de cidade do Sudeste brasileiro: um estudo longitudinal	Belo Horizonte, Minas Gerais	436 adolescentes de escolas públicas e particulares de 15 a 19 anos.	Investigar as mudanças na frequência de <i>binge drinking</i> e fatores associados na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.	Prevalência de <i>binge drinking</i> foi de 35,6% em 2010 e 39,9% em 2012, o que corresponde a um aumento de 4,3% no período

					analizado.
--	--	--	--	--	------------

Diante do exposto, torna-se evidente que o uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes é fator observável, bem como seu início precoce²². O uso nesse ciclo de vida é complexo e mais pesquisas com amostragens e cenários diferentes são de extrema importância para se entender as características de uso, com o intuito de melhorias nas Políticas Públicas e de intervenções para esse público¹³.

Considerando a relevância do problema mostra-se necessário conhecer a prevalência do uso de álcool nos adolescentes escolares de Montes Claros/ Minas Gerais e os fatores relacionados. O consumo de álcool pelos adolescentes merece atenção da saúde pública e estudos que visem conhecimento sobre fatores contextuais e possíveis relações podem ser estratégia importante para compreensão da saúde dos adolescentes³⁰.

As investigações sobre esta temática, em especial no âmbito escolar, ambiente propício para conhecimento da realidade do uso de álcool, possibilita mensurar importantes fatores de risco à saúde dos adolescentes e traçar estratégias de intervenção específicas, bem como, ações intersetoriais voltadas para a proteção e promoção da saúde de adolescentes. Dessa forma, permite estabelecer um padrão de estilos de vida saudável e reduzir a deficiência e morbimortalidade prematura na idade adulta¹.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Mensurar a prevalência do consumo de álcool em adolescentes escolares de Montes Claros/MG e identificar fatores associados.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico dos adolescentes.
- Estimar a prevalência do consumo de álcool em adolescentes escolares.
- Verificar a associação do uso de álcool com variáveis individuais, contexto familiar e escolar.

3 PRODUTO CIENTÍFICO

- Artigo

Artigo 1: Prevalência do consumo de álcool entre adolescentes escolares e fatores associados

Formatado conforme as normas da Cogitare Enfermagem

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES E FATORES ASSOCIADOS

RESUMO

Objetivo: estimar a prevalência do consumo de álcool em adolescentes escolares e identificar fatores associados.

Método: estudo transversal, realizado com 634 adolescentes, em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Foi utilizado um questionário autoaplicado para a caracterização sociodemográfica, avaliação da alimentação, da qualidade de vida e da satisfação corporal, e também a aferição de dados antropométricos. Para análise utilizou-se o teste do Qui-quadrado de Pearson e a regressão de Poisson.

Resultados: A prevalência do consumo de bebidas alcoólicas pelos escolares foi de 17,9% mostrando associação significativa com idade, tabagismo, satisfação corporal, se o adolescente não tem se divertido e com a renda familiar, que foi um fator de proteção.

Conclusão: os resultados obtidos por meio deste estudo pode fomentar a implantação de políticas de saúde que incentivem prevenção e a promoção da saúde dos adolescentes.

Descritores: Adolescente; Consumo de álcool por Menores; Prevalência; Enfermagem; Saúde do adolescente.

PREVALENCE OF ALCOHOL CONSUMPTION AMONG SCHOOL ADOLESCENTS AND ASSOCIATED FACTORS

ABSTRACT

Objective: To estimate the prevalence of alcohol consumption among adolescent schoolchildren and identify associated factors.

Method: Cross-sectional study, conducted with 634 adolescents, in Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. A self-administered questionnaire was used for sociodemographic characterization, dietary assessment, quality of life and body satisfaction, as well as anthropometric data measurement. Pearson's chi-square test and Poisson regression were used for analysis.

Results: The prevalence of alcohol consumption by schoolchildren was 17.9% showing significant association with age, smoking, body satisfaction, whether the adolescent has not been having fun and with family income, which was a protective factor.

Conclusion: the results obtained through this study may promote the implementation of health policies that encourage prevention and health promotion for adolescents.

KEYWORDS: Adolescent; Underage Drinking; Prevalence; Nursing; Adolescent Health.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase rápida e formativa do desenvolvimento humano, em que ocorrem alterações físicas, cognitivas, sociais, emocionais e que exigem atenção especial das políticas públicas. Os adolescentes não são simplesmente crianças velhas ou jovens adultos e os investimentos na saúde destes trazem benefícios para suas vidas agora, futuras e para a próxima geração. A saúde e bem-estar dos adolescentes são mecanismos de mudança que impulsionam o desenvolvimento de sociedades mais saudáveis e mais sustentáveis⁽¹⁾.

Neste período marcado por conflitos, o álcool é uma substância cada vez mais presente e o consumo de bebida alcoólica pode trazer danos imediatos à saúde, a médio e/ou longo prazo^(1,2). A literatura aponta prevalência elevada de uso de álcool por adolescentes, assim como seu início precoce⁽³⁾. Dados da pesquisa nacional de saúde do escolar, PeNSE 2019, mostraram que a experimentação de bebidas alcoólicas foi de 63,3% para os adolescentes de 13 a 17 anos e 34,6% destes haviam tomado a primeira dose de bebida alcoólica com menos de 14 anos⁽⁴⁾.

Os níveis e padrões de consumo de álcool, assim como os problemas relacionados a seu uso, são influenciados por uma variedade de fatores individuais e sociais. Os fatores individuais envolvem sexo, idade e condição de saúde; os fatores sociais estão relacionados ao desenvolvimento econômico, cultura, disponibilidade de álcool e aplicação de políticas públicas⁽¹⁾.

Revisão sistemática conduzida por Grigsby e colaboradores (2016)⁽⁵⁾ apontou que o uso precoce de álcool esteve associado ao aumento da ocorrência de eventos negativos, tais como os que afetam aspectos psicológicos, físicos, interpessoais e sociais. Os adolescentes que utilizaram álcool apresentaram maior probabilidade de se envolverem em situações de

risco, como acidentes automobilísticos, dificuldades para resistir ao uso de outras drogas, o sexo não seguro entre outros^(1,6).

Evidências indicam que as modificações de comportamentos relacionados à saúde, bem como, a aquisição de comportamentos de risco na adolescência permanecerão na idade adulta^(2,7). A exposição a fatores de risco nessa fase traz a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre fatores influentes e protetivos a esses adolescentes sendo necessárias mais pesquisas com amostragens e cenários diferentes para se entender as características de uso bem como buscar melhorias nas Políticas Públicas⁽⁸⁾.

Além disso, investigar o estilo de vida dos adolescentes, e em especial no ambiente escolar, é essencial para traçar estratégias de intervenção/ações em saúde, no intuito de prevenir doenças na vida adulta e promover a saúde deste grupo ainda negligenciado pelo setor saúde^(1,9).

Desta maneira, percebe-se a necessidade de conhecer sobre o consumo de álcool entre os adolescentes e buscar implementar programas de prevenção que considerem dados locais e as características e atitudes frente ao consumo de álcool nesse público-alvo, bem como trabalhar com prevenção e promoção da saúde.

Este estudo teve como objetivo mensurar a prevalência do consumo de álcool em adolescentes escolares de Montes Claros/MG e identificar fatores associados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, analítico e epidemiológico. A população do estudo foi constituída por adolescentes de ambos os sexos com idades entre 10 e 16 anos,

matriculados nos turnos matutino e vespertino de ensino da rede estadual de Montes Claros, no norte de Minas Gerais, Brasil.

O município de Montes Claros está localizado no norte do estado de Minas Gerais e caracteriza-se por seus aspectos geográficos (zona de transição cerrado/caatinga) e pelos seus baixos indicadores socioeconômicos. A cidade é referência para região na educação, saúde e comércio, entre outros. Com uma população estimada em 410.000 habitantes, a população-alvo foi composta por 77.833 escolares distribuídos em 63 escolas públicas do município da área urbana.

O tamanho amostral foi definido considerando a prevalência estimada em 0,50 do evento estudado, nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Para a correção do efeito de desenho, foi adotado *d_{eff}* igual a 1,5, sendo também estabelecido um acréscimo de 10% para compensar as possíveis perdas. Os cálculos evidenciaram a necessidade de entrevistar, no mínimo, 634 indivíduos.

As unidades amostrais foram selecionadas por amostragem probabilística por conglomerados em dois estágios. No primeiro estágio, a população foi selecionada por probabilidade proporcional ao tamanho (PPT), em escolas que representavam as quatro regiões da cidade de Montes Claros: Norte, Sul, Leste e Oeste. Fizeram parte da pesquisa as escolas estaduais de ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de Montes Claros- Minas Gerais. No segundo estágio, ocorreu a seleção dos escolares em cada escola, realizando-se um sorteio por intermédio do número de matrícula, sexo e estratificação de idade, adotando-se a amostragem aleatória simples. No caso de recusa à participação foi realizada a substituição pelo nome posterior na lista de matrícula.

A coleta dos dados foi realizada *in loco* nas escolas por uma equipe multiprofissional capacitada e calibrada. Todos os alunos selecionados por sorteio foram convidados a participar. Foram excluídos da pesquisa os alunos que não estavam em sala de aula no momento da aplicação do questionário e os que não apresentaram TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) devidamente assinados. Foi utilizado um questionário autoaplicado para a caracterização sociodemográfica, avaliação da alimentação, da qualidade de vida e da satisfação corporal.

As variáveis sociodemográficas investigadas neste estudo foram o sexo, a idade, a renda familiar, raça/cor e estado civil dos pais. Os participantes responderam também sobre o uso de tabaco. Estas variáveis foram avaliadas através de um formulário elaborado pelos próprios pesquisadores.

Para avaliação da alimentação, utilizou-se o questionário adaptado de frequência de consumo alimentar (QFCA) “Avaliação da Alimentação e Nutrição - Como está sua alimentação?” do Ministério da Saúde, composto pelas categorias: consumo de cereais, hortaliças, frutas, leguminosas, leites, carnes e ovos, açúcares, óleos, ingestão hídrica, e o consumo de bebidas alcoólicas⁽¹⁰⁾. Neste estudo, foram utilizadas apenas as questões de interesse que englobavam os aspectos das variáveis relacionadas ao uso de álcool, ao consumo de frutas e frituras/ultraprocessados.

Para investigar as variáveis associadas à qualidade de vida relacionada à saúde foi utilizado o instrumento validado KIDSCREEN-27⁽¹¹⁾. As variáveis foram dicotomizadas em sim e não, sendo que as respostas “nunca” foram consideradas como não e as demais (raramente, algumas vezes, frequentemente e sempre) como sim. E para avaliação da imagem corporal foi utilizada a seguinte pergunta: gosto do meu corpo?.

A variável dependente selecionada para o estudo foi o consumo de álcool em que foi avaliado se o adolescente consumia ou não. Desta maneira, o consumo pelos adolescentes foi caracterizado como ter ingerido bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida, em qualquer frequência ou quantidade.

Os dados foram organizados, auditados e analisados com o auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS®) versão 22.0. Foram apresentadas frequência simples e prevalência das variáveis referentes ao consumo de bebidas alcoólicas. Quanto às variáveis independentes, foram realizadas análises bivariadas por meio do teste de X^2 de Pearson ou exato de Fisher. A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para estimar a razão de prevalência (RP) bruta e intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Apenas as variáveis que apresentaram p-valor $\leq 0,20$ foram selecionadas inicialmente para compor o modelo múltiplo por meio da regressão de Poisson. A magnitude das associações foi estimada pela RP ajustada, IC 95% e nível de significância de 5% ($\alpha \leq 0,05$). Para avaliar a qualidade do modelo, utilizou-se o teste Deviance.

O estudo atendeu aos requisitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Unimontes, nº 1.503.680). Todos os participantes da pesquisa receberam e assinaram os Termos de Assentimento e Consentimento Livre e Esclarecido (TALE e TCLE).

RESULTADOS

Participaram do estudo 635 adolescentes com média de idade de 13,82 ($\pm 1,72$), sendo a maioria do sexo feminino, cor parda, com renda familiar de até 3 salários mínimos, religião católica e cursavam ensino fundamental (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos adolescentes da rede pública de Ensino Estadual. Montes Claros-MG, Brasil, 2018

Variável	N	%
Idade	(13,82 ± 1,72)	
10-11	87	13,7
12-13	174	27,4
14-15	259	40,8
16	115	18,1
Sexo		
Masculino	253	39,8
Feminino	382	60,2
Cor da pele		
Branco	118	18,6
Pardo	364	57,5
Amarelo ou Oriental	21	3,3
Indígena	20	3,2
Negro	110	17,4
Renda		
até 3 salários mínimos	517	83,7
de 3 a 10 salários mínimos	76	12,3
de 10 a 20 salários mínimos	12	1,9
mais de 20 salários mínimos	13	2,1
Ano de Escolaridade		
Fundamental	376	60,0
Médio	251	40,0
Religião		
Não declarado	39	6,2
Católico	345	54,8
Evangélico	237	37,6
Sem religião	7	1,1
Mormora	1	0,2
Indígena	1	0,2
Uso de Álcool		
Não	515	82,1
Sim	112	17,9
Fuma		
Não	623	98,4
Sim	9	1,4

Fonte: Elaborado pelos autores.

A prevalência do consumo de bebidas alcoólicas pelos escolares foi de 17,9% e mostrou associação com a idade, renda familiar, satisfação corporal, se o adolescente fuma e se ele tem se divertido, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2. Análise Bivariada do uso de álcool por adolescentes e fatores associados. Montes Claros-MG, Brasil, 2018

Variáveis	Bebe		RP _{Bruta} (IC95%)	P valor
	Não	Sim		
	n(%)	n(%)		
Sexo				
Feminino	308(81,3)	71(18,7)	1	0,482
Masculino	207(83,5)	41(16,5)	0,88(0,62-1,25)	
Idade				
10-11	80(94,1)	5(5,9)	1	0,000
12-13	155(91,2)	15(8,8)	1,5(0,56-3,98)	
14-15	196(76,3)	61(23,7)	4,03(1,67-9,71)	
16	84(73,0)	31(27,0)	4,58(1,85-11,29)	
Renda familiar				
> 3 salários mínimos	76(76,0)	24(24,0)	1	0,077
Até 3 salários mínimos	427(83,4)	85(16,6)	0,69(0,46-1,03)	
Religião				
Sim	510(82,5)	108(7,5)	1	0,111
Não	4(57,1)	3(42,9)	2,45(1,02-5,86)	
Estado civil dos pais				
Casados ou união estável	328(82,8)	68(17,2)	1	0,871
Solteiros	68(79,1)	18(20,9)	1,21(0,76-1,93)	
Separados ou divorciados	96(82,1)	21(17,9)	1,04(0,67-1,62)	
Viúvos	21(80,8)	5(19,2)	1,12(0,49-2,53)	
IMC				
Eutrófico	420(81,4)	96(18,6)	1	0,310
Sobrepeso/obesidade	89(85,6)	15(14,4)	0,77(0,46-1,28)	
Ensino que cursa				
Fundamental	327(87,7)	46(12,3)	1	0,000
Médio	184(73,6)	66(26,4)	2,14(1,52-3,01)	
Fuma				
Não	512(82,8)	106(17,2)	1	0,002
Sim	3(33,3)	6(66,7)	3,88(2,37-6,36)	
Você está indo bem na escola?				
Sim	503(82,6)	106(17,4)	1	0,039
Não	10(62,5)	6(37,5)	2,15(1,11-4,15)	
Gosto do meu corpo?				

Sim	392(83,8)	76(16,2)	1	0,059
Não	121(77,1)	36(22,9)	1,41(0,99-2,01)	
A sua vida tem sido agradável?				
Sim	499(82,5)	106(28,6)	1	0,194
Não	15(71,4)	6(28,6)	1,63(0,81-3,27)	
Você tem dinheiro suficiente?				
Sim	178(86,0)	29(14,0)	1	0,084
Não	336(80,4)	82(19,6)	1,40(0,94-2,06)	
Você tem se sentido sozinho?				
Não	233(84,7)	42(15,3)	1	0,130
Sim	281(80,1)	70(19,9)	1,30(0,92-1,85)	
Você tem se divertido?				
Sim	508(82,7)	106(17,3)	1	0,001
Não	5(45,5)	6(54,5)	3,16(1,79-5,56)	
Come Frituras e ultraprocessados?				
Não	225(85,2)	39(14,8)	1	0,079
Sim	288(79,8)	73(20,2)	1,36(0,96-1,95)	
Come Frutas?				
Sim	443(82,6)	93(17,4)	1	
Não	71(78,9)	19(21,1)	1,12(0,78-1,88)	0,389
Seus pais têm tempo para você?				
Sim	245(85,7)	41(14,3)	1	0,040
Não	269(79,4)	70(20,6)	1,44(1,01-2,04)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados da análise múltipla encontram-se na Tabela 3 e demonstram que, em relação à idade, a razão de prevalência do uso de álcool aumenta de 1,5 da faixa etária de 12 a 13 anos para 4,58 vezes para 16 anos. No que se refere ao uso do tabaco, a razão de prevalência foi duas vezes maior do que os não fumantes. Já entre os adolescentes que não gostam do seu corpo tem razão de prevalência 1,42 vezes maior do que os adolescentes que estão satisfeitos com seu corpo. Ainda, os adolescentes que não tem se divertido tem razão de prevalência 3,27 vezes maior do que os que se divertem. Por fim, a renda familiar apresentou-se como um fator de proteção, aqueles adolescentes que possuem renda familiar de até 3 salários mínimos, têm uma razão de prevalência menor (0,65) para o etilismo. O modelo foi ajustado pela variável consumo de fritura e ultraprocessados que, apresentou

valor limítrofe de significância, e foi mantida tendo em vista sua interação com outras variáveis do modelo.

Tabela 3. Razão de prevalência (RP) ajustada para uso de Álcool e fatores associados. Montes Claros-MG, Brasil, 2018

Variáveis	RP _{ajustado} (IC95%)	p valor
Idade		
10-11	1	0,000
12-13	1,28(0,48-3,39)	
14-15	3,48(1,44-8,40)	
16	4,06(1,64-10,05)	
Renda familiar		
> 3 salários mínimos	1	0,034
Até 3 salários mínimos	0,65(0,44-0,95)	
Você Fuma?		
Não	1	
Sim	2,18(1,18-4,03)	0,013
Gosto do meu corpo?		
Sim	1	0,047
Não	1,42(1,00-2,02)	
Você tem se divertido?		
Sim	1	0,000
Não	3,27(1,76-6,10)	

Ajustada pela variável “Come Frituras e ultraprocessados?”

Fonte: Elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

O presente estudo investigou o uso de álcool em adolescentes e evidenciou uma prevalência de cerca de 18% mostrando associação significativa com idade, tabagismo, satisfação corporal, se o adolescente não tem se divertido e com a renda familiar, que foi um fator de proteção.

Estudo realizado no México mostrou uma prevalência de álcool na adolescência de 38% em adolescentes de 13 a 19 anos do ensino médio⁽¹³⁾, já DEODATO et al.(2017)⁽¹⁴⁾

encontraram uma taxa de 19,5% em Lisboa, nas crianças e jovens de 9 a 13 anos, semelhante ao que foi encontrado nessa pesquisa.

Em território nacional, pesquisa realizada em Pernambuco com 643 adolescentes de 12 a 18 anos, matriculados em escolas públicas, encontrou prevalência semelhante ao resultado desse estudo, 16,5%⁽¹⁵⁾. Entretanto, resultados superiores podem ser encontrados na literatura como nos estudos de FERREIRA, *et al* (2022)⁽⁶⁾ com 47,5% e de SANTOS *et al* (2021)⁽¹⁶⁾ 44,1% . Essas frequências podem variar segundo a metodologia empregada para mensuração, a localidade onde foi realizado e principalmente pela população estudada⁽¹⁷⁾.

Pode-se observar neste estudo que, a variável que esteve mais fortemente associada ao uso de álcool entre os adolescentes, foi a idade, estando em consonância com a literatura^(7,9,18). O uso de álcool entre adolescentes tende a ser mais prevalente com o avanço da idade.

Estudos têm demonstrado que, quanto maior a idade, maior a prevalência de uso de álcool para ambos os sexos, o que pode sugerir a manutenção do consumo, por quem iniciou de forma precoce, e significar a adesão de novos usuários ao longo do tempo⁽³⁾. Para SANTOS, *et al.*, (2021)⁽¹⁶⁾, à medida que o adolescente torna-se mais velho, a adoção e o acúmulo de hábitos inadequados de saúde podem ser justificados pela redução de limites sociais imposta pelos pais/responsáveis, pela crescente autonomia do adolescente e influência exercida pelas mídias e pelo meio em que está inserido.

No Brasil, pesquisa nacional realizada em 2019 apontou que a experimentação de bebidas alcoólicas foi de 63,3% para os escolares de 13 a 17 anos, variando de 55,9% dos escolares de 13 a 15 anos e atingindo 76,8% dos escolares de 16 e 17 anos⁽⁴⁾. Estes dados

sugerem que, grande parte dos escolares, começa a experimentar bebida alcoólica antes dos 18 anos de idade, mesmo sendo a venda e o consumo ilegal no Brasil⁽¹⁷⁾.

Os resultados deste estudo identificaram associação entre uso de álcool e tabaco, sendo que o consumo deste aumenta em duas vezes a chance de uso do álcool corroborando com estudos de CARDOZA *et al.*, (2020)⁽¹⁸⁾ e BOWDEN *et al.* (2017)⁽¹⁹⁾. Tem sido descrito na literatura a exposição simultânea a comportamentos de risco como uso de álcool e tabaco o que significa que quando os adolescentes começam a usar uma substância o risco de usar outras aumenta^(18,19).

Existe uma relação positiva entre álcool e tabaco, sugerindo que o álcool estimula o uso do tabaco⁽²⁰⁾. O consumo de cigarro e álcool na adolescência sofre grande influência do meio social em que o adolescente está inserido. Este consumo baseia-se na necessidade de busca por aprovação e solução para conflitos característicos desta fase da vida⁽⁷⁾.

Observou-se, na presente investigação, uma associação entre o uso de álcool e a renda familiar. Adolescentes que têm renda familiar de até 3 salários mínimos têm uma prevalência menor de uso de álcool. Entretanto, não há na literatura um consenso entre a condição socioeconômica e o consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes. Existem estudos que associam o consumo a uma condição socioeconômica mais alta⁽²¹⁾ outros que associam a um menor nível socioeconômico⁽²²⁾ e outros que não demonstram associação⁽²³⁾.

Constatou-se neste estudo que adolescentes que não gostam do seu corpo têm maior chance de consumir álcool. A insatisfação com o peso corporal na adolescência é frequente, podendo estar associada ao uso de álcool. Estudos internacionais apontam a existência dessa associação apenas em meninas^(24,25). No entanto, não foram observadas associações

estatisticamente significantes entre o consumo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal em outros estudos^(26,27).

A prática de atividades de lazer influencia positivamente na qualidade de vida e bem-estar dos adolescentes promovendo sentimentos positivos e hábitos de vida saudáveis, os quais funcionam como fator de proteção para eles. No entanto, a prática de atividades de lazer por adolescentes é baixa. Estudo realizado com estudantes do ensino médio em Mato Grosso do Sul identificou que mais da metade dos adolescentes não realizavam atividades de lazer, cuja prática apresentou associação com melhor qualidade de vida e bem-estar subjetivo e menores escores de depressão⁽²⁸⁾. Nesta pesquisa, foi observado, que adolescentes que não tem se divertido tem razão de prevalência maior de uso de álcool.

CONCLUSÃO

O uso de álcool na adolescência é um problema de saúde pública que afeta o desenvolvimento físico, emocional, educacional e familiar. O estudo mostrou que a prevalência do uso de álcool no grupo pesquisado foi 17,9% e esteve associada à idade, uso de cigarro, satisfação corporal, se o adolescente tem se divertido e com a renda familiar, que foi um fator de proteção.

A prevalência do uso de álcool na adolescência no grupo pesquisado foi menor do que a encontrada nesta população no Brasil. É importante destacar a falta de padronização na literatura de pesquisas sobre essa temática como faixa etária pesquisada, tipo e padrão de consumo dos adolescentes, o que dificulta a comparação dos dados.

Espera-se que a difusão de informações aqui obtidas propicie reflexão aos familiares, professores e gestores que atuam com adolescentes, bem como possa fomentar a implantação de políticas de saúde que incentivem prevenção e na promoção da saúde dos

adolescentes. Além disso, é pertinente ressaltar a necessidade de ampliação das pesquisas, na comunidade científica, que discutam prevalência de álcool e seus fatores associados nessa faixa etária tão peculiar. Destacou-se ainda, neste trabalho, a importância de atuar com os adolescentes de forma preventiva, estimulando mudanças de hábitos e adoção de um estilo de vida saudável que repercutirá no seu futuro.

REFERÊNCIAS

1 Organização Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Ação Global Acelerada para a Saúde de Adolescentes (AA-HA!): guia de orientação para apoiar a implementação pelos países. Washington, D.C.: OPAS; 2018 [acesso em 20 de junho de 2022]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49095>.

2 Aiken A, Clare PJ, Wadolowski M, Hutchinson D, Najman JM, Slade T, et al. Age of Alcohol Initiation and Progression to Binge Drinking in Adolescence: A Prospective Cohort Study. *Alcohol Clin Exp Res*. [Internet]. 2018[acesso em 24 jun 2022]; 42(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1111/acer.13525>.

3 Coutinho ESF, França-Santos D, Magliano E da S, Bloch KV, Barufaldi LA, Cunha C de F, et al. ERICA: patterns of alcohol consumption in Brazilian adolescents. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2016 [acesso em 11 de agosto de 2022];50(suppl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006684>.

4 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021 [acesso em 30 ago 2022]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>.

5 Grigsby TJ, Forster M, Unger JB, Sussman S. Predictors of alcohol-related negative consequences in adolescents: A systematic review of the literature and implications for future research. *J Adolesc*. [Internet]. 2016 [acesso em 04 jan 2022]; 48:18-35. Disponível em: doi: 10.1016/j.adolescence.2016.01.006. Epub 2016 Feb 9. PMID: 26871952; PMCID: PMC4779657.

6 Ferreira BVO, Frazão IS, Chaves LCMR, Souza J S, Brito VC do NG, França VV, et al. atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal. *Rev baiana enferm* [Internet]. 2022 [acesso em 22 de agosto de 2022];36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.44908>.

7 Silva MP, Fantineli ER, Bacil EDA, Piola TS, Malta Neto NA, Campos W. Modificações do consumo de cigarros e bebidas alcoólicas em adolescentes de Curitiba, Paraná: um estudo longitudinal. *Ciênc saúde coletiva*. [Internet]. 2021 [acesso em 01 de jun de 2022];26(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.14552019>.

8 Almeida CS de, Abreu MNS, Andrade SN, Lana FCF. Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2021 [acesso em 12 de setembro de 2022];30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0008>.

9 Bezerra MKA, Carvalho EF, Oliveira JS, Cesse EÂP, Lira PIC, Cavalcante JGT, et al. Estilo de vida de adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas em Recife: ERICA. *Ciênc saúde coletiva*. [Internet]. 2021; 26(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.34622018>.

10 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar. Como ter uma alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

11 Farias JC, Loch MR, Lima AJ, Sales JM, Ferreira FEL L. Reprodutibilidade, consistência interna e validade de construto do KIDSCREEN-27 em adolescentes brasileiros. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2017 [acesso em 25 de outubro de 2022];33(9). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00131116>.

12 Heyward VH, Stolarczyk LM. Avaliação da composição corporal aplicada. 1.ed. São Paulo: Manole;2000.

13 Villa-Rivas F, Castillo-Díaz R, Velázquez-Hernández N, Montelongo-Lugo JD. Características resilientes y consumo de alcohol en adolescentes que viven en situación vulnerable. *Journal Health NPEPS* [Internet]. 2021 [acesso em 29 de dezembro de 2022];6(1). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5017>.

14 Deodato S, Nunes E, Capelas M, Seabra P, Sarreira-Santos A, Medeiros-Garcia L. Comportamentos de risco relacionado com o consumo de substâncias psicoativas em crianças e jovens da cidade de Lisboa. *Enfermería Global*. [Internet]. 2017 [acesso em 23 de setembro de 2022];16(3). Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.3.253011>.

15 Beserra MA, Carlos DM, Leitão MN da C, Ferriani M das GC. Prevalence of school violence and use of alcohol and other drugs in adolescents. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [Internet]. 2019 [acesso em 30 de junho de 2022]; 27. Disponível em: [10.1590/1518-8345.2124.3110](https://doi.org/10.1590/1518-8345.2124.3110) www.eerp.usp.br/rlae.

16 Santos FB, Schneider BC, Valença MS, Peter NB, Muniz LC. Fatores de risco comportamentais para doenças cardiovasculares entre adolescentes da zona rural de um município do Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021 [acesso em 5 de outubro de 2022];37(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00241119>.

17 Vieira IS, Andrade ME, Torales A., Oliveira W, Silva R, Albuquerque JR. Fatores associados a experimentação do álcool entre adolescentes escolares. *Psicol. saúde*

doenças. [Internet]. 2019 [acesso em 6 de outubro de 2022];20(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200211>.

18 Cardoza LS, Machado CO, Santos CT, Höfelmann DA. Disponibilidade de locais de venda de álcool na vizinhança de escolas e consumo de álcool entre adolescentes. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [acesso em 22 de junho de 2022]; 36(10). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X000629191>.

19 Bowden JA, Delfabbro P, Room R, Miller CL, Wilson C. Prevalence, perceptions and predictors of alcohol consumption and abstinence among South Australian school students: a cross-sectional analysis. *BMC Public Health*. [Internet]. 2017 [acesso em 24 de setembro de 2022]; 17(1). Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-017-4475-5>.

20 Rocha FL, Velasquez-Melendez G. Simultaneity and aggregation of risk factors for noncommunicable diseases among brazilian adolescents. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2019 [acesso em 20 de setembro de 2022];23(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0320>.

21 Wendt A, Costa CS, Costa FS, Malta DC, Crochemore-Silva I. Análise temporal da desigualdade em escolaridade no tabagismo e consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021 [Acesso em 13 de novembro de 2022];37(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00050120>.

22 Jorge KO, Ferreira RC, Ferreira EF, Vale MP, Kawachi I, Zarzar PM. Binge drinking and associated factors among adolescents in a city in southeastern Brazil: a longitudinal study. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2017 [Acesso em 19 de julho de 2022];33(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00183115>.

23 Reis TG, Oliveira LCM. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. *Rev bras epidemiol*. [Internet]. 2015 [Acesso em 29 de julho de 2022];18(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010002>.

24 Jones A, Winter VR, Pekarek E, Walters J. Binge drinking and cigarette smoking among teens: Does body image play a role? *Children and Youth Services Review*. [Internet]. 2018 [Acesso em 30 de dezembro de 2022];91(C). Disponível em: DOI: 10.1016/j.childyouth.2018.06.005.

25 Xie B, Chou CP, Spruijt-Metz D, Reynolds K, Clark F, Palmer PH, *et al*. Weight perception and weight-related sociocultural and behavioral factors in Chinese adolescents. *Prev Med*. [Internet]. 2006 [Acesso em 30 de maio de 2022];42(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2005.12.013>.

26 Rocha RP, Galvão PPO, Sanchez ZM, Rebouças LN, Castro Júnior AR, Santos LES, *et al*. Insatisfação com a imagem corporal, uso de drogas e fatores associados entre adolescentes em três cidades brasileiras. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet].2022 [acesso em 26 de outubro de 2022];30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6163.3664>.

27 Guimarães BEB, Aquino R, Prado NMBL, Rodrigues PVA. O consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2019 [acesso em 14 de maio de 2022];36(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X044919>.

28 Marcino LF, Giacon-Arruda BCC, Teston EF, Souza AS de, Marcheti PM, Lima H de P, *et al.* Prática de lazer em adolescentes e fatores associados: implicações para o cuidado. *Acta Paul enferm* [Internet]. 2022 [acesso em 20 de novembro de 2022];35. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02041>.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a prevalência do uso de álcool no grupo pesquisado foi 17,9% e esteve associada à idade, uso de cigarro, satisfação corporal, se o adolescente tem se divertido e com a renda familiar, que foi um fator de proteção.

Reforça-se a importância de pesquisas que investiguem e avancem na compreensão sobre a relação do consumo de álcool entre os adolescentes, inclusive avaliando o peso, padrões de consumo e tipos de bebidas alcoólicas para que os resultados subsidiem a criação de estratégias de promoção à saúde, prevenção e redução de danos entre os adolescentes brasileiros.

O uso de álcool entre adolescentes é uma situação complexa e multifatorial, sendo necessário o estreitamento da relação entre a escola, a família e a equipe de saúde, para o desenvolvimento de ações multidisciplinares e intersetoriais, de promoção da saúde e prevenção do uso de álcool, bem como no desenvolvimento de estratégias de redução de danos relacionados ao álcool entre escolares. Além disso, políticas públicas de saúde e educação precisam ser repensadas, e os adolescentes inseridos nesse processo tornando-os mais emponderados e conscientes das suas ações e decisões.

REFERÊNCIAS

- 1 Organização Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Ação Global Acelerada para a Saúde de Adolescentes (AA-HA!): guia de orientação para apoiar a implementação pelos países. Washington, D.C.: OPAS; 2018 [acesso em 20 de junho de 2022]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49095>.
- 2 Aiken A, Clare PJ, Wadolowski M, Hutchinson D, Najman JM, Slade T, et al. Age of Alcohol Initiation and Progression to Binge Drinking in Adolescence: A Prospective Cohort Study. *Alcohol Clin Exp Res*. [Internet]. 2018[acesso em 24 jun 2022]; 42(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1111/acer.13525>.
- 3 Ferreira BVO, Frazão IS, Chaves LCMR, Souza J S, Brito VC do NG, França VV, et al. atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal. *Rev baiana enferm* [Internet]. 2022 [acesso em 22 de agosto de 2022];36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.44908>.
- 4 Neves JVVS, Carvalho LA, Carvalho MA, Silva ÉTC, Alves MLTS, Silveira MF. Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio. *Ciênc saúde coletiva*. [Internet]. 2021; 26(10). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.22392020>.
- 5 Patrocínio APSM, Nascimento CRR, Guerra VM, Rosa EM. Uso de álcool entre adolescentes e relações com fatores sociais e pessoais. *REFACS*. [Internet]. 2018; 6(4). Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i4.3286>.
- 6 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
- 7 Coutinho ESF, França-Santos D, Magliano E da S, Bloch KV, Barufaldi LA, Cunha C de F, et al. ERICA: patterns of alcohol consumption in Brazilian adolescents. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2016 [acesso em 11 de agosto de 2022];50(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006684>.
- 8 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa nacional de saúde do escolar : 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021 [acesso em 30 ago 2022]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>.
- 9 Puente LAR, Castillo BAA, Castillo MMA, Castillo MTA, Garcia NAA, Rodriguez NNO. Consumo de alcohol y tabaco en adolescentes. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. [Internet]. 2016;12(4). Disponível em: DOI:10.11606/issn.1806-6976.v12i4p200-206.
- 10 Deodato S, Nunes E, Capelas M, Seabra P, Sarreira-Santos A, Medeiros-Garcia L. Comportamentos de risco relacionado com o consumo de substâncias

psicoativas em crianças e jovens da cidade de Lisboa. *Enfermería Global*. [Internet]. 2017 [acesso em 23 de setembro de 2022];16(3). Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.3.253011>.

11 Brasil. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília, DF. 2019. 230 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

12 Brasil. Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015. Diário Oficial da União 18 març 2015;1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13106-17-marco-2015-780277-publicacaooriginal-146359-pl.html>.

13 Almeida CS de, Abreu MNS, Andrade SN, Lana FCF. Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes. Texto contexto - enferm [Internet]. 2021 [acesso em 12 de setembro de 2022];30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0008>.

14 Peuker ACW, Caovilla JD, Costa CB da, Mosmann CP. Uso de álcool e outras drogas por adolescentes: associações com problemas emocionais e comportamentais e o funcionamento familiar. *Psicologia Clínica*. [Internet]. 2020 [acesso em 21 de setembro de 2022];32(2):315–34. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-56652020000200007&lng=pt&nrm=iso.

15 Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Barreto SM, Morais Neto OL. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. *Rev Saúde Pública*. [Internet]. 2014 [acesso em 13 de julho de 2022];48(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004563>.

16 Valim GG, Simionato P, Gascon MRP. O consumo de álcool na adolescência: uma revisão literária. *Adolesc. Saude*. [Internet]. 2017 [acesso em 22 de agosto de 2022];14(4). Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v14n4a21.pdf>

17 Silva MP, Fantineli ER, Bacil EDA, Piola TS, Malta Neto NA, Campos W. Modificações do consumo de cigarros e bebidas alcoólicas em adolescentes de Curitiba, Paraná: um estudo longitudinal. *Ciênc saúde coletiva*. [Internet]. 2021 [acesso em 01 de junho de 2022]; 26(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.14552019>.

18 Benincasa M, Tavares AL, Barbosa VMM, Lajara MP, Rezende MM, Heleno MG, et al. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. [Internet]. 2018 [acesso em 04 de agosto de 2022];14(1):5. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000357>.

19 Cardoza LS, Machado CO, Santos CT, Höfelmann DA. Disponibilidade de locais de venda de álcool na vizinhança de escolas e consumo de álcool entre

adolescentes. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [acesso em 22 de junho de 2022];36(10). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X000629191>.

20 Jorge KO, Ferreira RC, Ferreira EF, Vale MP, Kawachi I, Zarzar PM. Binge drinking and associated factors among adolescents in a city in southeastern Brazil: a longitudinal study. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2017 [Acesso em 19 de julho de 2022];33(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00183115>.

21 Santos FB, Schneider BC, Valença MS, Peter NB, Muniz LC. Fatores de risco comportamentais para doenças cardiovasculares entre adolescentes da zona rural de um município do Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021 [acesso em 5 de outubro de 2022];37(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00241119>.

22 Bezerra MKA, Carvalho EF, Oliveira JS, Cesse EÂP, Lira PIC, Cavalcante JGT, et al. Estilo de vida de adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas em Recife: ERICA. *Ciênc saúde coletiva*. [Internet]. 2021;26(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.34622018>.

23 Villa-Rivas F, Castillo-Díaz R, Velázquez-Hernández N, Montelongo-Lugo JD. Características resilientes y consumo de alcohol en adolescentes que viven en situación vulnerable. *Journal Health NPEPS* [Internet]. 2021 [acesso em 29 de dezembro de 2022];6(1). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5017>.

24 Gonçalves AM de S, Wernet M, Costa C dos SC da, Silva Júnior FJG da, Moura AAM de, Pillon SC. Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. *Esc Anna Nery*. [Internet] 2020 [acesso em 22 de junho de 2022]; 24(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0284>.

25 Oliveira EN, Nunes JM, Vasconcelos MIO, Viana LS, Moreira RMM, Bezerra MR. A primeira vez a gente não esquece: conhecendo as drogas experimentadas por estudantes do ensino médio. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. [Internet] 30 de abril de 2020 [acesso em 15 de julho de 2022];16(2). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762020000200010.

26 Vieira IS, Andrade ME, Torales A., Oliveira W, Silva R, Albuquerque JR. Fatores associados a experimentação do álcool entre adolescentes escolares. *Psicol. saúde doenças*. [Internet]. 2019 [acesso em 6 de outubro de 2022];20(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200211>.

27 Beserra MA, Carlos DM, Leitão MN da C, Ferriani M das GC. Prevalence of school violence and use of alcohol and other drugs in adolescents. *Rev Latino-Am Enfermagem*. [Internet]. 2019 [acesso em 30 de junho de 2022];27. Disponível em: [10.1590/1518-8345.2124.3110](https://doi.org/10.1590/1518-8345.2124.3110) www.eerp.usp.br/rlae.

28 Nadaleti NP, Muro ES, Carvalho CC, Assis BB, Silva DM, Chaves ECL. Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. . Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. [Internet]. 2018 [acesso em 04 de agosto de 2022];14(3). Disponível em: DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000340

29 Bowden JA, Delfabbro P, Room R, Miller CL, Wilson C. Prevalence, perceptions and predictors of alcohol consumption and abstinence among South Australian school students: a cross-sectional analysis. BMC Public Health. [Internet]. 2017 [acesso em 24 de setembro de 2022];17(1). Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-017-4475-5>.

30 Dias RM. Desordem do espaço urbano e o consumo de álcool entre adolescentes[Dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: Influência de um programa de atividade física em adolescentes com risco cardiovascular

Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Pesquisador: Ma. Daniella Mota Mourão

Coordenador: Ma. Daniella Mota Mourão

Atenção:

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo

Avaliar a eficácia de um programa de atividade física no risco cardiovascular em adolescentes de escolas públicas de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

2- Metodologia/procedimentos

Para fazer esta pesquisa, será feito um estudo de intervenção através da atividade física 3 vezes por semana durante 12 semanas em adolescentes de 10 a 16 anos que estão matriculados nas escolas públicas de Montes Claros (MG). Um questionário semiestruturado para coleta de dados será aplicado permitindo a identificação do participante por equipe previamente treinada. As amostras de sangue para testes bioquímicos serão coletadas após jejum de 12 horas, na própria escola por técnicos especializados do laboratório responsável por punção venosa com agulhas e seringas descartáveis, com supervisão da coordenadora da pesquisa (médica). A atividade física ocorrerá com uma equipe previamente treinada.

3- Justificativa

A obesidade é uma condição inflamatória crônica, influenciado por hábitos de vida na adolescência. A prática de atividade física reduz o risco cardiovascular, mas poucos estudos demonstram seu benefício em adolescentes, tornando-se necessário estudar seus benefícios a fim de intervir precocemente.

4- Benefícios

São benefícios da pesquisa: incentivar atividade física, desenvolver hábitos saudáveis nos adolescentes, além de melhorar o condicionamento físico, reduzir o peso e o risco cardiovascular.

5- Desconfortos e riscos

APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: Influência de um programa de atividade física em adolescentes com risco cardiovascular

Instituição promotora: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Pesquisador: Ma. Daniella Mota Mourão

Coordenador: Ma. Daniella Mota Mourão

Atenção:

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo

Avaliar a eficácia de um programa de atividade física no risco cardiovascular em adolescentes de escolas públicas de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

2- Metodologia/procedimentos

Para fazer esta pesquisa, será feito um estudo de intervenção através da atividade física 3 vezes por semana durante 12 semanas em adolescentes de 10 a 16 anos que estão matriculados nas escolas públicas de Montes Claros (MG). Um questionário semiestruturado para coleta de dados será aplicado permitindo a identificação do participante por equipe previamente treinada. As amostras de sangue para testes bioquímicos serão coletadas após jejum de 12 horas, na própria escola por técnicos especializados do laboratório responsável por punção venosa com agulhas e seringas descartáveis, com supervisão da coordenadora da pesquisa (médica). A atividade física ocorrerá com uma equipe previamente treinada.

3- Justificativa

A obesidade é uma condição inflamatória crônica, influenciado por hábitos de vida na adolescência. A prática de atividade física diminui o risco cardiovascular, mas são poucos os estudos que demonstram seu benefício em adolescentes, tornando-se necessário estudar seus benefícios a fim de intervir precocemente.

4- Benefícios

São benefícios da pesquisa: incentivar atividade física, desenvolver hábitos saudáveis nos adolescentes, além de melhorar o condicionamento físico, reduzir o peso e o risco cardiovascular.

5- Desconfortos e riscos

Os possíveis riscos devido à coleta dos dados serão o tempo de jejum que será de 12 horas como hipoglicemia, porém sempre há lanches durante e posteriormente à coleta de sangue. Podem ocorrer edemas ocasionados pela punção com agulha e hematomas momentâneos que caso permaneça será realizado curativo por técnico de enfermagem, sendo orientado pela coordenadora da pesquisa (médica) que seu desaparecimento ocorre naturalmente e que compressa de água morna pode acelerar o processo. Pode ocorrer possível transtorno psicológico (constrangimento) nos adolescentes obesos. Podem acontecer eventuais lesões osteomusculares e articulares devido ao programa de AF que geralmente são reduzidas em adolescentes. Caso ocorra algo não previsto e dependendo do ocorrido, o participante será encaminhado para médico, pois a coordenadora participará de toda etapa da coleta e avaliação dos adolescentes.

6- Danos

Esta pesquisa não tem procedimentos que podem causar danos aos participantes.

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis

Não se aplica.

8- Confidencialidade das informações

As informações pessoais da pesquisa não serão compartilhadas. Apesar dos instrumentos usados solicitarem os nomes dos envolvidos, deverá manter sua confidencialidade e seu anonimato.

9- Compensação/indenização

A pesquisa será realizada de forma voluntária por isso não terá qualquer compensação e indenização.

10- Outras informações pertinentes

Não se aplica.

11- Assentimento:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste assentimento.

Nome do participante

Assinatura do participante

Data

Daniella Mota Mourão

Nome do coordenador da pesquisa

Nome do coordenador da pesquisa

Assinatura do coordenador da pesquisa

Data